

SABOR DAS LÁGRIMAS

A bella grega Hermé, que vai captiva,
Não chora, não, mas seu olhar revê de :
- Vereis que delle amor brota e deriva,
Amor que a prende na inefável rede.

Quando o deserto vem e a vista o mede
Tão grande! Hermé, que á voz dos mais se esquiva,
- « Dá-me tu de beber, que eu tenho sede >> --
Diz ao que perto tem, que amor lhe aviva.

Filho da mesma terra, o prisioneiro,
Bello como ela, em roda olha o caminho...
- Água não vê, mas chora, e o derradeiro

Pranto dá-lhe a beber na mão tomado...
E ella ao sorveu-o: « Inda é melhor que o vinho
Bebido em grego cyathus dourado! >>